



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

EX-VOTOS, DOCUMENTOS E MEMÓRIA SOCIAL

José Cláudio Alves de Oliveira*
(UESB)

RESUMO

O presente trabalho reserva-se à apresentação do ex-voto, objeto colocado, através do ato da desobriga, em santuários católicos, em específico, nas salas de milagres. Aqui, um recorte das produções dos Projetos Ex-votos das Américas e Ex-votos do Brasil, vinculados ao CNPq e à FAPESB, que até o presente momento incursionou em salas de milagres pelo Brasil, EUA, México e Costa Rica, em cujos espaços trazem, dentre suas riquezas, a natureza dos ex-votos, objetos que testemunham a fé e que apresentam histórias de vidas, retratadas em suportes pictóricos, fotográficos, bilhetes, esculturas, objetos industrializados, apresentando situações individuais em termos econômicos, sociais, educacionais, da saúde, do medo, do prazer, da felicidade, da tristeza, enfim, situações que, além de especificar a natureza do indivíduo reflete na história local, regional e nacional.

PALAVRAS CHAVE: Ex-voto. Documento. Memória social.

INTRODUÇÃO

A etimologia da palavra ex-voto é originada do latim *ex-voto*, cuja preposição *ex* representa a 'causa de, em virtude de' e voto advém de *votum*, i 'voto', relativo *votum*, originado de *vovère* 'fazer voto, obrigar-se, prometer em voto, oferecer, dedicar, consagrar'.

As enciclopédias nacionais e estrangeiras seguem a mesma linha definidora dos dicionários, enfocando os quadros ou objetos suspensos em lugares sânticos,

* Doutor em Comunicação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Adjunto da UFBA. Líder do GREC – Grupo de Estudos sobre os Cibermuseus. Pesquisa fomentada pela FAPESB e CNPq. E-mail: claudius@ufba.br.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

em cumprimento de promessa ou de memória de graças obtidas. Ou ainda: expressão de culto que quase sempre assume forma retributiva, concretizada na oferta de elementos materiais, em agradecimento de qualquer intervenção miraculosa ou graça recebida.

De modo geral, o ex-voto vem a ser o quadro pictórico, desenho, escultura, fotografia, peça de roupa, jóia, mecha de cabelo ou outro qualquer objeto que se ofereça ou exponha nas capelas, igrejas ou salas de milagres, em regozijo de graça alcançada.

Dessa aproximação com a entidade superior, resulta, às vezes, a confecção de ex-votos artísticos. O agraciado, na impossibilidade de comprar peças industrializadas – como, por exemplo, as de parafina – executa uma peça, em geral tosca, esculpida em madeira ou modelada em barro, para o pagamento da “dívida” que tem com o santo.

Esculápio, médico na Antiguidade, na Grécia, recebia daqueles a quem curava a reprodução do braço, perna ou cabeça do doente. Objetos que traziam em suas formas os traços, as marcas e os sinais, artisticamente detalhados, dos males ocorridos nas referidas partes do corpo. Esse costume se generalizou a partir dos gregos, tomando conta, por volta de 2000 a.C., de grande parte do Mediterrâneo, em locais sagrados, onde os crentes pagavam suas promessas aos seus deuses. Os santuários de Delos, Delfos e Epidauro, na Grécia, notabilizaram-se pela quantidade e qualidade das ofertas recebidas.

Os ex-votos, em termos de forma, trazem rica diversidade dos tipos e materiais em muitas salas de milagres pelo mundo católico. São formatados como antropomorfos, zoomorfos, simples, especiais ou representativos de valor e, por fim, são tradicionais.

Os ex-votos Antropomorfos são os que representam o corpo humano, no todo ou em parte, em desenho, esculturas, pinturas ou fotografias; os zoomorfos são as representações de animais; os simples são os objetos de uso cotidiano e

religioso, como as fitinhas, os vestidos brancos e os sapatos, entre outros, que possuem valor pessoal do crente; os especiais ou representativos de valor são os ex-votos que, economicamente, têm valor monetário e de características orgânicas. A exemplo, pode-se citar moedas, objetos artísticos considerados de grande valor e bens de consumo imediato (como pequenos sacos de feijão, arroz e milho). Os exemplos dos orgânicos estão, principalmente, para os miomas colocados em vidros, os dentes e as mechas de cabelos. Esses exemplos são singulares e expostos nas salas de milagres do Brasil. Nos EUA, México e Costa Rica não são encontrados.

Quando se fala em tradicionais, procura-se dizer dos ex-votos clássicos que, artisticamente, possuem formas escultóricas e pictóricas, que vem da tradição temporal, histórica, e que por isso ganham as denominações de “promessas”, “milagres” ou “milagritos”. Exemplos mais clássicos são as cabeças, os braços, pernas etc., de madeira, barro ou até mesmo de cera, encontrados nos santuários e salas de milagres brasileiros e de Portugal. Já os tradicionais “retábulos”, configuram-se como ex-votos pictóricos ainda hoje muito desenvolvidos por artistas e riscadores de milagres, e colocados nas salas. (Figura 1)



Fig.1. Ex-voto tradicional pictórico - 2012.
Museu de Guadalupe. México - DF.

A museóloga Maria Augusta Machado da Silva (1981) classifica os ex-votos em duas categorias vinculadas a distintos processos culturais. A primeira é



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

amágica, que corresponde a estágios primários de relacionamento com a divindade ou seus agentes. A segunda é a *mágico religiosa*, que tem como forma de expressão a paraliturgia popular. (SILVA, 1981, p.67)

O pensamento de Silva está voltado para um processo de magia que, em tese, é o poder do ex-voto – diante da reza, do gestual no momento da desobriga e da própria fé – concretizar o milagre. A autora, então, vê o ex-voto como objeto que, junto à crença popular, consegue trazer ao crente aquilo que fora almejado.

Diante da definição sobre o ex-voto, é de suma importância separar os conceitos de *votivo e ex-votivo*. O primeiro diz respeito às ofertas em cumprimento de voto ou promessa ao santo, com o uso ou a tradição de manter cerimoniais. Assim, por exemplo, pode-se dizer, o uso de figas, pingentes, de ofertas de caruru, de ir em romaria, de levar romeiros, de acender velas em dias determinados, de dar nomes de santos aos bebês, e outros aspectos, são modos de *ações votivas*.

Já o conceito de *ex-votivo* aplica-se a apenas o ato voltado para o ex-voto. Então, a desobriga, o ato de depositar o ex-voto, em uma sala de milagres, ou um canto da igreja, em meio ao cerimonial de reza individualmente feita, é um **ato ex-votivo**. E dessa forma fica esclarecido que, se um romeiro for à igreja, vestindo uma bata, está cumprindo um **voto**. Porém, se ele, além disso, retira a bata para depositá-la em alguma parte da igreja ou na possível sala de milagres do templo, estará cumprindo uma **ação ex-votiva**.

Depreende-se do pensamento de Silva e de outros grandes teóricos que estudaram os ex-votos, como Luiz Beltrão (2004) e Clarival Valladares (1967), que o aspecto testemunhal desse objeto, exige um processo de comunicação social. Com isso podemos perceber as formas testemunhais ex-votivas de representação iconográfica da graça obtida, envolvendo a ocorrência que motivou a graça (doença, obtenção da terra para plantar, da casa, do carro etc.) à representação escultórica da doença curada que é a forma mais conhecida de um ex-voto.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Outro fator importante é o regionalismo, notadamente percebido nos santuários e também focado por Márcia de Moura Castro e Clarival Valladares.

Para Castro o que predomina em Minas Gerais são os ex-votos pictóricos. Uma predominância que, quantitativamente, dá a Minas Gerais “o pólo principal dos ex-votos pictóricos”, em tese, denominados Tábua Votivas Mineiras. (CASTRO, 1979, p.111)

As tábuas votivas mineiras, à semelhança das portuguesas e mexicanas, são quase sempre de aspectos ingênuo. Nelas é empregada a mesma técnica, igual disposição de elementos e em sua maioria os mesmos santos são invocados. No primeiro plano destaca-se a figura do pagador da promessa, no seu momento de maior aflição. Como é natural, há predomínio de quadros que representam doentes que muitas vezes encontram-se deitados na cama do quarto, cercado por parentes que rezam juntos, diante da imagem do padroeiro que pode vir como um pequeno quadro na parede ou surgindo entre nuvens, numa menção de presença e apoio aos pedidos.

Clarival do Prado Valladares (1967), que elucida a distinção entre os ex-votos do sertão dos ex-votos de Minas e de São Paulo, dedica grande parte da sua pesquisa aos aspectos dos ex-votos do Nordeste brasileiro, que para ele são produtos de exportação, em grande parte, para as capitais nordestinas. Para o autor, os ex-votos do sertão são de extrema singeleza de forma e indicações, ao contrário das narrativas dos riscadores de milagres de Minas Gerais. (VALLADARES, p. 17)

Os ex-votos do Sertão caracterizam-se pelo hieratismo da figura, sempre submetida a relevante contrição numa excessiva gravidade que é o ponto de aferição entre a figura humana e o seu relacionamento ao sobrenatural.

Todavia, vale a ressalva de que não há determinismo na tipologia ex-votiva. Hoje, podemos notar escultura tosca na região Sul do Brasil, como também a



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

proliferação de fotografia no Nordeste. O que há, sim, é a prevalência de algum tipo em determinada região, seja no Brasil, seja no exterior.

O ex-voto como documento

O conceito de documento se liga à noção de testemunho, de fatos acontecimentos e atitudes marcadas em um momento da história, seja ela individual, coletiva, política, econômica etc. Este conceito nos conduz a todas as abordagens que a ciência histórica permite numa visão abrangente da ciência que possibilita fugir de definições estanques e restritas. Posições que conduzem o conceito de documento a pedaços, maços e páginas de papéis encontrados em arquivos, bibliotecas, museus e repartições públicas e privadas.

Um testemunho é um documento e *vice versa*. Então ele está em todas as partes dos espaços ocupados pelo homem. O documento é um símbolo representativo das atitudes e do desenvolvimento de cada aspecto cultural. Ele está em praças, nas ruas, nos corredores, nas lojas, no antes e no depois de um fato cultural. Ele está em uma igreja, em um campo de futebol, no carnaval e muitos outros – senão em todos – culturais.

O documento adentra em instâncias arqueológicas e antropológicas, apresentando vestígios os mais variados possíveis, ligados a fatores biológicos e químicos dos comportamentos humanos, encontrados nos sítios arqueológicos.

Um grande exemplo está nas paredes e chão da sala de milagres do santuário do Senhor de Chalma, no México, ou no colorido das cabeças nas prateleiras do santuário de São Judas Tadeu, em Belo Horizonte, Brasil, cheias de ex-votos tradicionais. Eles são símbolos testemunhais do movimento de crentes que pagam as suas promessas, testemunhos da permanência da religiosidade naquele local (V. figuras 2 e 3)

O ex-voto faz parte de uma crença. Em direção ao santuário, antes da festa do padroeiro, ele está no cantinho da carroceria do caminhão pau-de-arara. Um

objeto apenas. Visto por todos que participam da romaria como um “milagre”. Será o objeto-testemunho da graça que o fiel pede ao padroeiro, ou então da graça alcançada. Fora da sala de milagres o pequeno objeto já representa a futura reza, gestual e desobriga. As pessoas no caminhão olham-no e compreendem o porquê daquele objeto naquele canto, naquele momento. Compreendem mais ainda, que aquele objeto artístico, dentro de algumas horas estará na sala de milagres do santuário.



Fig. 2. Ex-votos tradicionais. Cabeças em parafina. Sala de milagres do santuário de São Judas Tadeu



Figura 3. Ex-votos na sala de milagres do Bom Jesus de Chalma, México. Foto: Aila Canto, 2012

O ex-voto, após a desobriga, será o testemunho da crença religiosa. Ele, junto a tantos outros no espaço da sala de milagres, será um documento, a variedade de tantos objetos que representam vários testemunhos e que compõem o espaço da sala.

Esse documento é o significado da tradição, da origem, remontada na Grécia antiga, que os romanos herdaram e legaram ao mundo por eles latinizado. Ou seja, ele é o que na história Fernand Braudel veio a denominar de testemunhos de uma “longa duração”.

Como documento, o ex-voto se expressa testemunhando as variadas atitudes do homem, demonstrando ambições, medo, felicidade, amor etc.. Essa



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

expressão é vista em bilhetes, cartas, maquetes, cabeças, objetos industriais e uma infinidade de tipos ex-votivos que, inclusive, adentram-se nas categorias, em tese, elencadas por estudiosos brasileiros.

Os ex-votos são um dos raros meios de investigação no mundo do silêncio daqueles que não sabem escrever. Eles, no campo da história, são uma fonte rica de investigação do social e da arte. Por pouco que sejam, levam-nos aos segredos das consciências da sociedade, dos momentos, do cotidiano, do indivíduo, dos valores que permeiam o contexto social. (VOVELLE, 1989, p.88).

Como objetos expostos em uma sala de milagres, eles demonstram a fé, a crença, a procura da comunicação do fiel com o seu padroeiro. A exposição em uma sala de milagres nos leva de imediato ao sagrado e à religiosidade das pessoas que vem de longe, em diversos meios de locomoção, ou até mesmo a pé, para pagar ou pedir uma graça.

No processo da comunicação em uma sala de milagres se percebe a grandeza da fé, da dimensão da religião católica, que se estende a lugares distantes, que não têm obstáculos que impossibilitem o crente cumprir a sua desobriga e mostrar parte da sua história de vida.

O ex-voto, como já referenciado, pode ser qualquer objeto. Em sociedade, ele é visto no comércio, na venda, em pequenas barracas e armarinhos, a frente dos santuários, que vendem diversos tipos de ex-votos, mantendo o emprego daqueles que vivem da venda.

Mas vale lembrar que apenas os ex-votos tradicionais são, nas barracas e armarinhos de venda, reconhecidos como *promessas* e *milagres*. Ao passo que os objetos que não ganham conotação de promessas, milagres e ex-votos serão considerados como tais quando depositados na sala de milagres. Isso pode acontecer com objetos do porte de vestidos, chapéus, reproduções de pinturas e esculturas de santos etc..



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Permanecendo no mundo do comércio o ex-voto tem ao seu lado o artista, o riscador de milagres e o santeiro, pessoas que ganham a vida fazendo ex-votos.

Hoje, o que mais se vê próximo a muitos santuários, sejam eles brasileiros ou do exterior, são pequenas barracas e lojas com ex-votos de cera à venda. Em alguns casos, os próprios donos dos armarinhos e barracas fabricam os ex-votos de cera. Em outros casos, donos de armarinhos de médio e pequeno porte encomendam os objetos que vem de fábricas.

Nos dias atuais, em alguns centros de peregrinação brasileiros, não se encontram os riscadores de milagres e os santeiros. Juazeiro do Norte, um dos maiores centros de romarias, é um exemplo. Nessa cidade, que fica a 680 km de Fortaleza, não há artistas que pintam quadros ex-votivos. Ao contrário das regiões de Congonhas e Aparecida, onde se pode encontrar os riscadores de milagres e os santeiros, ainda que em número bastante pequeno.

No México, os ex-votos tradicionais pictóricos ainda são um quantitativo imenso frente as escultura, objetos industrializados e digitais (CDs e DVDs), o que demonstra a tradição conservada naquele formato. Coisa que, em Portugal, na região de Fátima e Braga se pode notar com as esculturas, porém, de parafina.

A fotografia, uma das invenções que ocorreram no século XIX, teve papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística. (KOSSOY, 1989, p. 14)

Foi a partir do século passado que pintores retratistas entraram em concorrência com os fotógrafos retratistas que, por encomenda, faziam retratos de pessoas e do cotidiano da cidade e também passaram a trabalhar como documentadores em expedições de biólogos.

Nesse processo da fotografia, os ex-votos, a partir da década de 1950, não ficaram de fora. Foi a partir dessa data que o número de riscadores de milagres começou a diminuir. A popularidade da fotografia propiciou a inusitada

possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística – e, portanto de ampliação dos horizontes da arte –, de documentação e denúncia, graças à sua natureza testemunhal. Justamente em função deste último aspecto ela se constituiria, também, para romeiros, crentes e visitantes de santuários, em ex-votos (V. figura 4).

As pessoas passaram a “denunciar” acidentes automobilísticos através de fotografias, depositando-as em salas de milagres. Cerimônias de casamento e reuniões de família também foram e ainda são fotografadas e colocadas nas salas de milagres. Mas a maior difusão de ex-votos fotográficos fica a cargo das fotos 3X4.



Figura 4. Ex-votos fotográficos.
Nossa Senhora Aparecida.

O ex-voto, hoje, além desses fatores vinculados à venda, à sua feitura enquanto objeto artístico ou industrializado, é um objeto que, através de fotografias, pinturas, esculturas e desenho, elucida questões sócio-culturais, além de, em sua primazia, testemunhar questões de interesses individuais, que norteiam a casa própria, a saúde e os estudos. É em toda essa captação do social que o ex-voto se mostra um objeto rico para a memória social e coletiva.

No estudo de uma conjuntura, o fato histórico não é dado por si mesmo, mas elaborado ao nível dos conjuntos. Os indicadores de uma conjuntura permitem



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

determinar as ascensões e os declínios, as tendências, a sucessão de equilíbrios e desequilíbrios.

Aqui, em relação a objetos-testemunhos, toma-se como base as conjunturas relativas a setores organizativos da sociedade, que a história estuda em várias áreas: econômica – que almeja, por exemplo, a questão agrária –, social – que identifica fatores habitacionais, educacionais e da saúde – e política, que compõe a edificação de todos os setores e comanda o sistema ou regime da nação. Mas é vale lembrar que essas áreas se deslocam, se flexibilizam, principalmente a da questão agrária, que também é social e política.

A escolha dessas ações conjunturais se dá devido às elucidações que os ex-votos fazem de causas e questões relativas a setores da sociedade e, em uma profundidade, à estrutura sócio-política.

É evidente que o ex-voto, como documento, vinculado à religião e às romarias, é intensamente significante para o estudo das mentalidades e para a análise da estrutura psicológica da coletividade. No entanto, o presente texto elucida o seu significado ligado àquilo que traz em seu conteúdo comunicacional elementos que explicitam os problemas nacionais brasileiros, revelados temporalmente a partir de desejos individuais do crente que chega ao santuário.

Para o estudo do conteúdo comunicativo dos ex-votos foi necessário, portanto, a análise iconológica dos objetos. Por iconologia entende-se a interpretação dos valores simbólicos de uma composição, que muitas vezes são desconhecidos pelo próprio artista, podendo inclusive diferir enfaticamente do que ele conscientemente tentou expressar.

É do estudo iconológico, então, que, verificando dezenas de casinhas ex-votivas (maquetes), atestando o pedido por uma habitação, se pode perceber a carência do sistema habitacional brasileiro.

O significado das casinhas passa a ser estudado o com mais ênfase temática. O componente cultural casa está distante, pois de uma grande faixa da população.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Essa faixa populacional anseia por uma simples casa, pelo mínimo possível de moradia.

Assim, as centenas de casinhas encontradas nas salas de milagres dos santuários de São Judas Tadeu e Nossa Senhora Aparecida são um indício conjuntural do sistema habitacional brasileiro, clamado por melhorias pela população que paga promessa ou pede a graça por um teto.

É no estudo do conteúdo dos documentos – artísticos e não-artísticos –, que se verifica as centenas de cartas e bilhetes ex-votivos elucidando questões individuais. Esses tipos mostram tenazmente pessoas à beira da morte por doenças erradicadas há muito tempo em outros países, mas que permanecem diante de um sistema de saúde fragilizado, empobrecido e pouco eficiente.

As *cartas ex-votivas* também contam muito. São mais explícitas diante do assunto. Elas mostram a intimidade, o lado pessoal do suplicante, geralmente da mulher. Contam o medo da solidão, a vontade de arranjar um bom partido, a vontade de dar certo com aquele que já conhece e a vontade de usar, na igreja da Lapa, o véu de noiva.

As fotografias de acidentes violentos não brilham, nas salas de milagres apenas pelos ângulos, cores e luminosidade que o fotógrafo conseguiu, mas pela denúncia do alcoolismo, negligência nas pistas ou por essas estarem aos cacos pelo Brasil a fora. Junta-se a esses fatores, é evidente, o aumento do tráfego de carros, da melhoria das máquinas etc., que são fatores vinculados à evolução dos tempos.

Conseguir, alcançar, obter são palavras almejadas pela classe mais pobre, camponesa ou urbana, carente e espoliada, sofredora diante do desgaste social provocado por fatores político-econômicos.

Muitos outros exemplos ilustram esse desgaste, testemunhado nas salas de milagres de diversos santuários brasileiros. Alguns são de destaque.

As maquetes de ranchos, por exemplo, representam a casa de campo, a roça, o gado, o mato e a cerca. São produzidas em madeira, pintadas ou envernizadas.



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

Bem detalhadas, geralmente possuem um bilhete anexo referenciando o agradecimento pela terra conquistada, ou o pedido por um pedaço de terra para plantar, e até mesmo o pedido pela melhoria da lavoura na região.

Pedidos e agradecimentos, como no caso das maquetes de ranchos, equivalem a uma explicação da questão agrária brasileira, a política rural, a existência dos “*sem terra*”, a conduta da política na agricultura. Situações que produzem posseiros, grileiros e latifundiários, que ocasionam diferenciações, divergências e conflitos que geram mortes. Essas formas ex-votivas, analisadas detalhadamente, transgridem valores individuais, caem no coletivo e exaltam os problemas conjunturais de regiões conflituosas ou, de modo geral, do Brasil.

A crença, revelada através do ex-voto proclama a comunicação entre os fiéis e o santo. Ela elucida a necessidade que muitas pessoas têm da mínima melhoria de vida, da conquista da saúde, da casa e da terra. Mas também ela demonstra a procura da salvação, da felicidade própria, do casamento, da carroça nova para o trabalho, ou seja: o ex-voto revela a procura das melhorias de vida, inclusive atestando para as possíveis deficiências dos setores organizativos da sociedade, pontos que afligem à coletividade.

Por outro ângulo, o ex-voto demonstra vontades, desejos, sonhos e ambições individuais.

São valores, intrínsecos aos indivíduos – reveladores do coletivo, devido aos fatores crença e religião, à união familiar e traços culturais estarem envolvidos -, que demonstram o desejo pessoal da conquista de objetivos, do **amor**, da **felicidade**, da **sexualidade**, da **libertação dos vícios** – como a exemplo do **alcoolismo** – do **reencontro com o parente**, da **salvação da morte**, e muitos outros desejos e vontades que um ser humano almeja.

Assim, o ex-voto, exposto aos olhares de tantos outros fiéis e curiosos, afirma sua confiabilidade como meio de aproximação de uma sensibilidade, sobretudo popular, abarcando características comunitárias, portanto coletivas,



ISSN: 2175-5493

X COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

28 a 30 de agosto de 2013

onde valores culturais estão à mostra, mostrando para o mundo as histórias de vida que, dilatadas, mostram a face de um lugar, de uma região, de um país.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia**. São Bernardo do Campo/SP: UMESP, 2004.

CASTRO, Márcia de Moura. "O ex-voto em Minas Gerais e suas origens". In: **Cultura**, Brasília, a.8, n.31, p.106-112, jan./mar. 1979.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989. 110 p.(Princípios)

SILVA, Maria Augusta Machado da. **Ex-votos e orantes no Brasil**. Rio de Janeiro: MHN; MEC, 1981. p. 120. il.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Riscadores de Milagres: um estudo sobre a arte genuína**. Rio de Janeiro: Sociedade Gráfica Vida Doméstica; Salvador: Superintendência de Difusão Cultural da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 1967. 171 p. il.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades**. Tradução de Maria Júlia Goldwesser. São Paulo: Brasiliense, 1987. 416 p.